

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

TAYNARA DA SILVA SANTANA

**O FÓRUM MUNICIPAL LIXO E CIDADANIA DE VIÇOSA: FORTALECIMENTO
DAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES**

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2025**

TAYNARA DA SILVA SANTANA

**O FÓRUM MUNICIPAL LIXO E CIDADANIA DE VIÇOSA: FORTALECIMENTO
DAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES**

Artigo apresentado à disciplina ERU 489 –
Trabalho de Conclusão de Curso II, como
requisito parcial de avaliação.

Orientador: Prof. Bianca Aparecida Lima Costa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1. Surgimento das associações e do Fórum em Viçosa	5
2.2. Histórico dos Fóruns	7
2.3. Problemas ambientais e sociais	7
2.4. Trajetória dos catadores	12
3. METODOLOGIA	13
4.1. Condições de Trabalho nas Associações de Catadores	17
4.2. Rotas da Coleta Seletiva	17
4.3. Mobilização das Comunidades	17
4.4. Coleta Seletiva	18
4.5. Contratação das Associações pelo SAAE	18
4.6. Recursos financeiros	18
4.7. Políticas Públicas, Projetos e Legislações	18
4.8. Gestão, Privatização e Reestruturação do SAAE	18
4.9. Parcerias	19
4.10. Educação Ambiental	19
4.11. Outras temáticas	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
6. CONCLUSÃO	22
7. REFERÊNCIAS	23

RESUMO

O Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Viçosa, criado em 2017, aproxima as Associações de Catadores, o poder público e a sociedade civil a fim de se melhorar a gestão de resíduos sólidos. O objetivo deste estudo é analisar os principais temas debatidos no Fórum de 2017 a 2024, além de entender a atuação do poder público na construção da política de gestão de resíduos no município. Este trabalho, baseado em pesquisa qualitativa, utilizou análise documental de frequência com base nas relatorias das reuniões do Fórum. Os resultados revelam problemas recorrentes na coleta seletiva e nas condições das associações de catadores, como infraestrutura precária e a ineficiência do SAAE. A conclusão destaca a importância do Fórum, mas reforça a necessidade de maior comprometimento e continuidade nas ações para melhorar a coleta seletiva e as condições das associações.

Palavras-chave: fórum; coleta seletiva; associação de catadores.

ABSTRACT

The Municipal Forum of Waste and Citizenship of Viçosa, created in 2017, brings together the Associations of Waste Pickers, the public authorities, and civil society to improve the management of solid waste. The objective of this study is to analyze the main topics discussed in the Forum from 2017 to 2024, as well as to understand the role of the public authorities in the construction of waste management policies in the municipality. This work, based on qualitative research, used frequency-based documentary analysis based on the reports of the Forum's meetings. The results reveal recurring problems in the selective collection and the conditions of the waste picker associations, such as poor infrastructure and the inefficiency of SAAE. The conclusion highlights the importance of the Forum, but emphasizes the need for greater commitment and continuity in actions to improve selective collection and the conditions of the associations.

Keywords: forum; selective collection; collectors association.

1. INTRODUÇÃO

O Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Viçosa (FMLC) foi criado em 2017 por sugestão da Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (CIMOS) do Ministério Público Minas Gerais, a partir de uma demanda de projetos de extensão da Universidade Federal de Viçosa (UFV) que atuavam com as Associações de Catadores/as do município.

A criação desse espaço de diálogo tem como intuito promover um contato mais aproximado entre os agentes e atores envolvidos no gerenciamento de resíduos sólidos, como a Defensoria Pública, promotores, vereadores, secretarias, deputados, órgãos públicos, associações, comércios, escolas, dentre outros. Nesse contexto, o Fórum desempenha um papel fundamental ao buscar promover a articulação e o fortalecimento das associações e cooperativas de catadores, para garantir sua inclusão social e econômica. Além disso, atua ativamente na elaboração, implementação, monitoramento e avaliação da Política Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (Ministério Público de Minas Gerais, 2017).

Embora as associações tenham sido fundadas no início dos anos 2000, a Associação dos Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa (ACAMARE) e a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Viçosa (ACAT) ainda enfrentam diversos desafios, tanto na operacionalização do trabalho quanto no apoio do Poder Público. Além disso, era praticamente inexistente a coleta seletiva na cidade (Programa Interação, 2022).

Dessa forma, o Fórum foi criado como um espaço de debate para dar visibilidade às pautas dos catadores. Além de amplificar a voz das associações, estabelece um canal direto de diálogo entre diversos agentes envolvidos na gestão de resíduos, incluindo o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE).

O SAAE é uma autarquia municipal de direito público, com autonomia administrativa, econômico-financeira e técnica, além de possuir patrimônio próprio. Seu objetivo é promover a saúde e o bem-estar da população por meio dos serviços de saneamento básico, assegurando o fornecimento de água tratada, a realização do esgotamento sanitário e a gestão dos sistemas de coleta, tratamento, transbordo e destinação final de resíduos sólidos (SAAE Viçosa).

O ambiente do Fórum busca não apenas articular demandas, mas também fortalecer a implementação de direitos fundamentais como a coleta seletiva, mas com a integração dos catadores.

Assim, são necessárias ações constantes em prol do bom funcionamento do Fórum para que haja cada vez mais interação entre as associações de catadores com a sociedade civil, o poder público e organizações que tenham interesse nessa temática, para o aumento da visibilidade e promoção de espaços de participação social e democracia. Dado o cenário de exclusão social enfrentado pelos catadores, espaços de debate, como este, tornam-se vitais para amplificar suas vozes perante os poderes públicos, permitindo que reivindiquem seus direitos de forma estruturada e coletiva.

Ao observar as preocupações quanto à questão ambiental, a desigualdade em que os catadores estão inseridos e a falta de efetivação das políticas públicas, o problema de pesquisa deste estudo é: quais são os principais temas e questões tratados no Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Viçosa? Como estes espaços de debates podem fortalecer a visibilidade dos trabalhadores das associações de catadores de Viçosa e proporcionar a reivindicação ativa dos seus direitos?

Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho foi analisar os principais temas debatidos no Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Viçosa, no período de 2017 a 2024. Assim, buscou-se compreender, a partir desta análise, questões relevantes e a atuação do poder público na construção desta política no município.

O trabalho está estruturado em mais quatro seções. Apresentaremos o referencial teórico, em seguida os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, resultados e discussões e, por fim, a conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Surgimento das associações e do Fórum em Viçosa

De forma semelhante ao que vinha acontecendo no Brasil e no mundo, não sendo diferente no município de Viçosa, trabalhadores utilizavam-se dos lixões para obter sua renda através da comercialização de materiais recicláveis. Em concordância com as políticas públicas de fechamento dos lixões em 2002, o “Lixão de Viçosa” encerrou suas atividades para dar lugar ao Aterro Sanitário do município e, nesse sentido, os catadores que antes contavam com aquele espaço foram

convidados a irem trabalhar na Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa, construída em um espaço cedido pela UFV (Fernandes, 2018).

A oficialização dos grupos de catadores em associações aconteceu primeiro em 2006 e, através do financiamento do Projeto Procat pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e auxílio da Prefeitura, os catadores que trabalhavam de forma mais individual e buscavam nas ruas de Viçosa os materiais recicláveis, constituíram a ACAT. A segunda associação formalizada foi em 2008, contando com alguns trabalhadores vindos do “lixão” e que também trabalharam na Usina, sendo ela a ACAMARE, que contou com apoio de projetos universitários e da Prefeitura (Fernandes, Costa e Souza, 2020, p. 202).

Mesmo com a consolidação e efetivação das associações do município, a coleta seletiva não é ampla e pertinente, ocasionando uma incerteza de renda e de trabalho para os catadores, o que implica precisamente na condição de vida dos mesmos, além de provocar impactos ao meio ambiente com a destinação inadequada das toneladas de resíduos que poderiam ser reciclados, porém vão diretamente para o aterro sanitário, diminuindo a vida útil do mesmo (Fernandes, Costa e Souza, 2020, p. 197).

O FMLC de Viçosa, surgiu como uma reação aos problemas enfrentados na cidade com relação à coleta seletiva, à situação das associações de catadores de materiais recicláveis do município de Viçosa e à necessidade de resoluções de variadas demandas das duas organizações. O Fórum teve seu início em 11 de agosto de 2017, mas sua concepção iniciou-se no segundo semestre de 2016, devido a precarização da coleta seletiva que acarretava num aumento significativo da vulnerabilidade das associações de catadores da cidade.

Como medida para melhorar esse cenário, dois programas de extensão da UFV, atuando de forma coletiva, buscaram o apoio do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Bruno Oliveira Muller, da 1ª Promotoria de Justiça da Comarca de Viçosa. Em resposta, foi solicitada uma visita técnica da CIMOS.

A visita foi conduzida por uma equipe de analistas do Ministério Público, que ouviu separadamente os agentes e atores envolvidos na coleta seletiva para obtenção de dados. Com base nas informações individuais coletadas, foi possível confirmar os problemas já diagnosticados pelos programas de extensão. Como ação recomendada, foi sugerida a articulação do Fórum Municipal Lixo e Cidadania (Silva, 2016).

2.2. Histórico dos Fóruns

Dessa maneira, é válido ressaltar o histórico dos Fóruns direcionados à gestão de resíduos no Brasil como um espaço de participação social, de visibilidade para os catadores e de conquista de direitos. Foi através de ações voltadas para a questão da existência do trabalho infantil em lixões do país e sua erradicação, que, em 1998, foi criado o Fórum Nacional Lixo e Cidadania (FNLC) por estímulo e sob a coordenação do UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância, sendo uma articulação com cerca de 50 instituições governamentais e não governamentais (Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, 2005). Inspirado pelo sucesso do Fórum Nacional e de suas ramificações estaduais, o município de Viçosa também buscou aplicar esses princípios para fortalecer suas associações e enfrentar os desafios locais na gestão de resíduos sólidos.

A consolidação do Fórum Nacional, estimulou a conquista do estabelecimento de uma rede de Fóruns municipais e estaduais com a intenção de estreitar os diálogos e debates, contribuindo na melhoria e efetivação de políticas voltadas a essa questão.

Em 2004, foi criado o Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Belo Horizonte (FMLC BH), que veio para suprir a necessidade da capital possuir um canal de comunicação entre poder público municipal e aqueles(as) que detêm sua fonte de renda da reciclagem dos materiais, além de dar prosseguimento ao processo de ampliação da rede Lixo e Cidadania (Dias, 2009). Sempre seguindo seu princípio norteador de “valorização das catadoras e catadores de material reciclável, como empreendedor e agente ambiental no meio urbano” (FMLC BH, 2017), no decorrer dos anos de atuação, o Fórum Municipal já possibilitou diversas conquistas – tais como o apoio de instituições para a aquisição e manutenção de equipamentos, realização de visitas e capacitações, e uma rede de comercialização de embalagens de longa vida (FMLC BH, 2017).

2.3. Problemas ambientais e sociais

Diante dos problemas atuais relacionados à questão do “lixo”, tanto no que diz respeito à sua produção, decorrente do consumo excessivo e desenfreado de novos produtos, quanto ao descarte inadequado, frequentemente causado pela falta de conscientização da população e pelo descaso com seus próprios resíduos,

somado à má gestão dos resíduos sólidos por parte do poder público, surgem questionamentos como:

Quais são as possibilidades existentes de transformação do lixo? Quais as respostas que a cidade pode dar aos sonhos de conquista de cidadania daqueles que vivem dos resquícios, das sobras do nosso consumismo voraz? (Dias, 2009).

Ao longo do século XX ocorreu uma mudança no perfil do catador, devido ao crescimento das cidades e em função do modelo consumista que passou a predominar na sociedade. A abundante urbanização e o estilo de vida adotado pela população aumentaram consideravelmente a quantidade de resíduos gerados, enquanto houve um aumento do nível de desemprego por consequência das exigências para se ter acesso ao mercado de trabalho, que limitaram as alternativas de sobrevivência para importantes grupos sociais (Pinhel, *et al.* 2013, p. 17).

Nos últimos tempos, os produtos descartáveis (embalagens) passaram a tomar conta do mercado, já que são “jogados fora” em um curto período de tempo. Diante desse novo cenário, o número de catadores nas ruas aumentou. Esse grupo fundamental contribui para a gestão de resíduos sólidos nos municípios, coletando, separando e vendendo os materiais recicláveis descartados todos os dias.

Constituem uma massa de desempregados que, por sua idade, condição social ou baixa escolaridade, não encontram mais lugar no mercado de trabalho formal. Existem, ainda, aqueles que, a despeito de serem um pouco mais escolarizados, também não conseguem uma posição profissional num mundo marcado pelo compasso tecnológico e digital. Por fim, há um grupo de homens e mulheres com histórias de vida muitas vezes assinaladas pela violência, pelo sofrimento e pelo preconceito [...] (Pinhel *et al.* 2013, p. 18).

Dessa forma, devido à dificuldade dessas pessoas de encontrarem trabalho formal no mercado, elas são conduzidas a viverem somente com a renda da coleta seletiva, que, todavia, é um ganho baixo e desvalorizado em relação a tantas toneladas de materiais recicláveis vendidos (Burger, 2022). Assim, é imprescindível que o trabalho do catador seja reconhecido e que os seus direitos sejam alcançados.

Em razão da supramencionada relevância que os catadores historicamente têm exercido na destinação adequada dos resíduos recicláveis, sem o devido reconhecimento, é necessário traçar o perfil dos catadores no Brasil através de alguns dados. De acordo com Bouvier e Dias (2021, p. 3), em 2019, estima-se que haviam 281.025 catadores de materiais recicláveis nas ruas do Brasil, sendo 70% deles homens, representando a maioria. Porém, esses números foram muito

discutidos pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), que pondera entre 800 mil a 1 milhão de catadores em atuação no Brasil, onde as mulheres seriam a maior parte (Picolotto e Pinho, 2024, p. 45).

Esse número expressivo de catadores nas ruas pode ser explicado pela crise econômica brasileira iniciada em 2014, onde a coleta de lixo e o comércio ambulante se tornaram um meio de sobrevivência. Consequentemente, houve um aumento da informalidade no Brasil, e regiões como Sul e Sudeste apresentam um número considerável de catadores, principalmente em centros urbanos (Bouvier e Dias, 2021, p. 4).

Segundo Bouvier e Dias (2021, p. 8), com relação às características sociodemográficas, observa-se que 80% das mulheres catadoras têm entre 35-64 anos, atingindo o maior pico na faixa de idade entre 45-54 anos. Enquanto os homens, em uma porcentagem menor, 59% dos catadores têm entre 35-64 anos, ou seja, há mais homens jovens do que mulheres neste tipo de atividade. E pode se observar também que grande parcela desses trabalhadores são negros e pardos, representando 72% dos catadores do país.

É importante destacar que, tais dados se tratam de uma pesquisa autodeclaratória e considerando a alta informalidade no setor, muitos catadores e catadoras que exercem outras atividades concomitantes para complementar sua renda e/ou realizam serviços domésticos e cuidados com os filhos, podem não considerar a catação como sua ocupação principal. Além disso, os censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) coletam dados apenas de domicílios, o que exclui a população em situação de rua e os catadores nessa condição, que acabam sendo invisibilizados nas estatísticas oficiais. No Censo de 2010, foram identificadas 426.584 pessoas vivendo em domicílios com pelo menos um catador (Picolotto e Pinho, 2024, p. 46).

Tais elementos revelam uma classe vivendo na informalidade, com idade já avançada, que tem poucas condições sociais e acabam sendo excluídas na sociedade, evidenciando também que a maior parte desses trabalhadores ainda atua fora de organizações de catadores e catadoras. A maior concentração de homens exercendo estas atividades está na total informalidade, exercendo o trabalho nas ruas ou até em lixões, ou seja, aqueles que denominamos catadores autônomos/de rua. Para essa parcela de catadores, a política pública é muito

incipiente. Todo o modelo de coleta seletiva com integração de catadores se desenhou em torno de empreendimentos coletivos.

Em um cenário nacional, tendo em vista os estados que pagam pelos serviços prestados de coleta seletiva à organizações de catadores, a maioria dos municípios está concentrada nas regiões Sudeste (79 municípios) e Sul (62 municípios). Em contraste, apenas 3 municípios da região Norte, 11 do Centro-Oeste e 14 do Nordeste realizavam esse pagamento, conforme os dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - Resíduos Sólidos (SNIS-RS) de 2017 (Plano Nacional de Resíduos Sólidos, 2022).

Algumas Unidades da Federação remuneram organizações de catadores pelos serviços prestados. Um exemplo é o Estado de Minas Gerais, que, por meio do programa Bolsa Reciclagem, instituído pela Lei Estadual nº 19.823/2011, concede incentivos financeiros a associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Esse programa assegura a remuneração dos catadores pelos serviços ambientais prestados, mediante a comprovação das atividades de triagem e destinação de materiais para reciclagem (Plano Nacional de Resíduos Sólidos, 2022).

Neste viés, comparando a cidade de Viçosa-MG com o restante do Brasil, pode se colocar o município numa situação mais avançada por estar inserido em um dos municípios que possuem a coleta seletiva, por ter associações de catadores organizadas e são remuneradas pelo serviço prestado. Com resultados relevantes, é possível destacar o Fórum como primordial para tais avanços.

De acordo com a PNRS (2022), é fundamental destacar a importância de promover não apenas a inclusão social dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, mas, sobretudo, a sua emancipação. Isso pode ser alcançado por meio de programas que incentivem o empreendedorismo, favoreçam a formalização da atividade e garantam a sustentabilidade ambiental, econômica e financeira tanto na implementação quanto na operação dessas iniciativas a médio e longo prazo.

Visto assim, quando se observa através do problema ambiental, a classe de catadores é essencial uma vez que, devido à dificuldade de se encaixarem no mercado de trabalho formal, e serem conduzidas a viverem com a renda da coleta seletiva, são eles que acabam por garantir a destinação adequada dos resíduos recicláveis no Brasil e que, de fato, promovem a reciclagem. Entretanto, é fundamental que o trabalho do catador seja reconhecido e que seus direitos sejam

alcançados. Constatam-se três preocupações, a questão ambiental, a desigualdade em que os catadores estão inseridos e a falta de efetivação das políticas públicas para o reconhecimento dos direitos trabalhistas desta categoria.

São necessárias medidas que melhorem tais índices de desigualdade e reconheçam que o crescimento da atividade de catação tem fortes vínculos com níveis extremos de pobreza (Pinhel *et al.* 2013). Tais métodos para a redução e resoluções da desigualdade podem ser encontradas na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), no Artigo 8 – IV e no artigo 15 – V, que apresentam que “o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores(as) de materiais reutilizáveis e recicláveis” e de “metas para a eliminação e recuperação de lixões, associadas à inclusão social e à emancipação econômica de Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis”.

A Lei nº 12.305/10, que institui a PNRS, estabelece diretrizes modernas para enfrentar problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos. Ela promove a prevenção e redução da geração de resíduos, incentiva hábitos de consumo sustentável e fortalece a reciclagem e a destinação correta dos rejeitos. Além de definir a responsabilidade compartilhada entre fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, cidadãos e gestores públicos na Logística Reversa. Ademais, cria metas para eliminar lixões e exige planos de gerenciamento de resíduos nos âmbitos nacional, estadual e municipal. A lei também destaca a inclusão de catadores na Logística Reversa e na Coleta Seletiva, equiparando o Brasil a países desenvolvidos em termos de legislação sobre resíduos sólidos (Ministério do Meio Ambiente).

A efetivação da PNRS contribui para o incentivo e a eficácia da coleta seletiva no Brasil. Para alcançar os objetivos dessa política, contudo, são essenciais os Fóruns Lixo e Cidadania, que proporcionam a participação social dessa categoria profissional, além de ações de formação com os catadores para capacitação dos mesmos e de intercâmbios com outros Fóruns, associações e cooperativas. Estas, são formas de conciliação que podem contribuir tanto com o avanço econômico do trabalho dos catadores, quanto com a efetivação dos seus direitos e promoção da sua cidadania. Torna-se fundamental que o Fórum seja, portanto, um espaço onde esses assuntos são colocados em prática e debatidos.

2.4. Trajetória dos catadores

Conforme já discutido anteriormente, é evidente que a cidade de Viçosa enfrenta um momento no qual a questão da reciclagem precisa ser debatida amplamente, devendo possuir um diálogo direto e horizontal com todos os sujeitos ativos dos resíduos sólidos, visto que envolve dois aspectos fundamentais: o social e o ambiental. No que diz respeito ao aspecto social, tem-se famílias em Viçosa que possuem seu sustento pautado na coleta de materiais recicláveis, como também os catadores autônomos, uma ocupação cada vez mais crescente conforme as crises no país se agravam.

Nesse sentido, com uma coleta seletiva efetiva e de maior qualidade, não somente essas famílias teriam uma melhora em suas rendas, como também poderiam surgir mais oportunidades para que mais pessoas pudessem tirar dessa atividade seu sustento de forma digna. Segundo Baptista (2013), os catadores sempre destinaram corretamente e de forma gratuita os resíduos sólidos, mesmo estando em condições precárias e sendo excluídos pelo poder público e pela sociedade por realizarem esse serviço.

No tocante a perspectiva ambiental, é entendido que, a reciclagem, por promover a reinserção dos materiais à cadeia produtiva, faz com que menos matéria prima virgem seja retirada do meio ambiente e menos resíduos sólidos sejam destinados ao aterro sanitário. Sendo assim, não só se aumenta a vida útil do mesmo, assim como ocorre uma diminuição de custos, desde a manutenção até o transporte dos resíduos. Entretanto, é importante se perceber que o aspecto ambiental está indissociavelmente relacionado ao social, e vice-versa.

No que tange a questão dos catadores, essa relação é nítida quando se considera que eles são um elo essencial na cadeia da reciclagem, estando presentes em diversas etapas - coleta seletiva dos materiais, triagem, prensagem, enfardamento e comercialização -, de maneira que sem sua presença esse modelo de cadeia não existiria (Pinhel *et al.* 2013).

Dessa forma, ao longo dos anos, o Fórum tem proporcionado amplos diálogos sobre diversas temáticas relacionadas à gestão de resíduos sólidos e à inclusão dos catadores. Este trabalho tem como objetivo compreender as principais pautas discutidas neste espaço de participação social.

3. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa do tipo qualitativa, a partir de análise documental. A coleta de dados e informações pode ser realizada de diversas formas, dependendo do objetivo que se deseja alcançar. Em um estudo qualitativo, uma variedade de procedimentos e instrumentos para a constituição e análise de dados pode ser utilizada (Kripka, Scheller e Bonotto, 2015, p. 57).

A análise documental é uma metodologia de investigação científica que envolve procedimentos técnicos e científicos específicos para aprofundar e compreender o conteúdo de documentos de diferentes tipos e obter informações relevantes, conforme os objetivos de pesquisa estabelecidos (Junior *et al.*, 2021, p. 38). No estudo em questão, foram utilizados os documentos escritos.

A pesquisa documental busca compor novos conhecimentos, criar formas inéditas de entender os fenômenos e as maneiras como são desenvolvidos (Sá-Silva, Almeida e Guindani, 2009). Esse tipo de pesquisa consiste em uma intensa e vasta investigação de vários materiais que ainda não foram utilizados para nenhum trabalho de análise ou que podem ser revisitados, a fim de buscar outras informações ou interpretações (Guba e Lincoln, 1981).

Dessa forma, foram reunidas todas as relatorias feitas nas reuniões do Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Viçosa - MG, durante o período de 7 anos (2017-2024), totalizando 51 documentos, disponibilizados pelo Programa Interação. O acesso às informações se deu de forma mais simplificada devido à minha participação nos projetos que envolviam o Fórum e as associações.

Durante o ano de 2022 participei de um projeto relacionado a reciclagem no programa de extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da UFV. Lá pude acompanhar o cotidiano das associações de catadores de Viçosa, participei das reuniões do Fórum nesse período, onde pude aprender e entender sobre diversos assuntos e situações. Além de ter participado também durante um tempo do Programa Interação na organização dos encontros do Fórum, ou seja, tive uma vivência no campo de estudo do meu trabalho que contribuiu para uma análise mais precisa e minuciosa.

Sendo assim, após a separação das relatorias, por meio da elaboração de um quadro com a data e a classificação dos relatórios, foram realizadas as leituras dos

documentos e a análise de frequência das principais pautas discutidas nas reuniões pelas associações e os participantes do Fórum.

Após a contabilização da frequência das pautas, foi feita a discussão dos resultados com o objetivo de compreender a importância do Fórum, os avanços necessários na coleta seletiva em Viçosa e os principais problemas identificados. A seguir, o quadro com os documentos analisados:

Anexo I - Relatorias FMLC

15/09/2017	1ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
20/10/2017	2ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
17/11/2017	3ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
15/12/2017	4ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
02/03/2018	5ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
12/04/2018	6ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
11/05/2018	7ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
15/06/2018	8ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
27/07/2018	9ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
24/08/2018	10ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
21/09/2018	11ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
26/10/2018	12ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
23/11/2018	13ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
14/12/2018	14ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
22/02/2019	15ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
29/03/2019	16ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
24/05/2019	17ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
28/06/2019	18ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
30/08/2019	19ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
18/10/2019	20ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
18/11/2019	21ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania

14/02/2020	22ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
27/08/2021	23ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
24/09/2021	24ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
12/11/2021	25ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
10/12/2021	26ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
11/02/2021	27ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
18/03/2022	28ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
29/04/2022	29ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
27/05/2022	30ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
24/06/2022	31ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
05/08/2022	32ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
16/09/2022	33ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
21/10/2022	34ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
25/11/2022	35ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
03/03/2023	36ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
28/04/2023	37ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
26/05/2023	38ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
30/06/2023	39ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
25/08/2023	40ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
29/09/2023	41ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
10/11/2023	42ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
15/12/2023	43ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
16/02/2024	44ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
22/03/2024	45ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
26/04/2024	46ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
24/05/2024	47ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
28/06/2024	48ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania

02/08/2024	49ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
06/09/2024	50ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania
04/10/2024	51ª Reunião do Fórum Municipal Lixo e Cidadania

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

4. PRINCIPAIS TEMÁTICAS

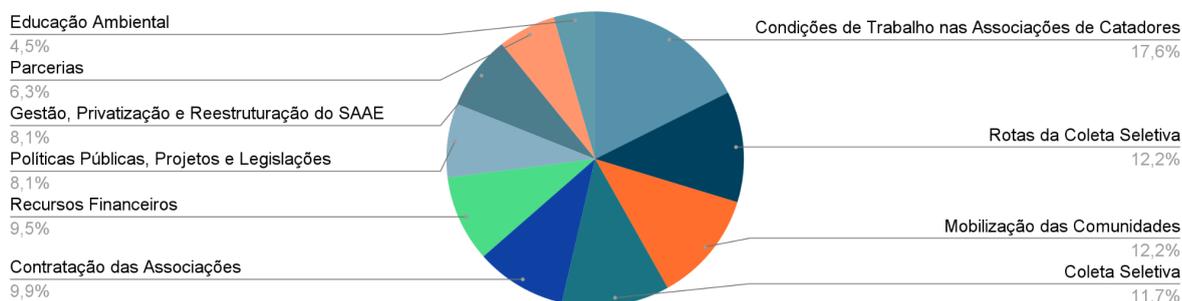
Foram analisados os documentos das relatorias do Fórum Municipal Lixo e Cidadania do período de setembro de 2017 a outubro de 2024. Ao todo foram analisados 51 relatórios e, no quadro a seguir, apresentaremos as 10 principais temáticas e a frequência em relação à presença destas questões em número de reuniões do Fórum. Ou seja, buscamos evidenciar a quantidade de vezes que determinado assunto foi tratado neste espaço e os desafios persistentes em relação ao diálogo dos diferentes atores sociais.

Anexo II - Temas e frequência

Tema	Frequência
Condições de trabalho nas Associações de Catadores	39
Rotas da Coleta Seletiva	27
Mobilização das Comunidades	27
Coleta Seletiva	26
Contratação das Associações	22
Recursos Financeiros	21
Políticas Públicas, Projetos e Legislações	18
Gestão, Privatização e Reestruturação do SAAE	18
Parcerias	14
Educação Ambiental	10

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Anexo III - Gráfico representativo



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

4.1. Condições de Trabalho nas Associações de Catadores

A partir da frequência das temáticas, é possível perceber que o assunto "Condições de trabalho nas Associações de Catadores" está relacionado principalmente à infraestrutura, equipamentos, condições de trabalho e falta de segurança. Embora seja recorrentemente tratado, a melhoria dos itens mencionados é lenta e demanda altos investimentos de recursos públicos, muitas vezes justificados como escassos.

4.2. Rotas da Coleta Seletiva

Em relação ao tópico "Rotas da Coleta Seletiva", é comum o debate sobre a coleta seletiva e convencional, que é o recolhimento dos resíduos urbanos sem separação, sendo realizada por caminhões compactadores, ocorrerem em algumas localidades no mesmo horário, o que gera problemas no recolhimento dos materiais recicláveis e, em alguns casos, desvio desses materiais. Também se discutiu muito sobre a gestão problemática dos caminhões, a precariedade na logística e planejamento, além de problemas burocráticos e a ausência de interesse e soluções para este problema.

4.3. Mobilização das Comunidades

No indicador "Mobilização das Comunidades", em diversos espaços do Fórum, foram discutidos problemas relacionados à conscientização das pessoas sobre a adequada destinação de resíduos sólidos. Da mesma forma, também foram

debatidas propostas de campanhas de mobilização porta a porta em bairros, escolas, prédios públicos, unidades de saúde, entre outros.

4.4. Coleta Seletiva

Sobre a "Coleta Seletiva", as questões abordadas giravam em torno da expansão, problemas e desafios enfrentados, a qualidade dos materiais recicláveis, o controle, a gestão e a logística da coleta, além das irregularidades na oferta do serviço, entre outros.

4.5. Contratação das Associações pelo SAAE

Outro tópico recorrente refere-se à "Contratação das Associações pelo SAAE" para prestação de serviço na ação da Coleta Seletiva. Foram comuns os debates sobre processos de renegociação de valores contratuais, bem como os pontos de descumprimento das metas acordadas nas reuniões. Destacamos que o espaço foi fundamental para a conquista da contratação em 2018.

4.6. Recursos financeiros

Em função da falta de recursos e da infraestrutura precária, o Fórum também serviu para a articulação de recursos financeiros, discussão de projetos, editais e emendas parlamentares. Neste último item, a demora na implementação dos recursos pela Prefeitura foi um tema recorrente nos debates impossibilitando a compra de equipamentos, por exemplo.

4.7. Políticas Públicas, Projetos e Legislações

Da mesma forma, o Fórum foi um espaço de diálogo sobre "Políticas Públicas, Projetos e Legislações". Destaca-se a proposta de Lei que trata da gestão de resíduos em festas no município, que não possui descarte correto dos materiais recicláveis e o amplo debate realizado sobre o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, como um instrumento de planejamento do manejo de resíduos sólidos.

4.8. Gestão, Privatização e Reestruturação do SAAE

Ao longo destes anos, também ocorreram debates sobre a organização do SAAE, especialmente sobre a possibilidade de terceirização, privatização e

reestruturação da Autarquia, que se realmente ocorresse não haveria a contratação das associações. Além disso, muito se discutiu sobre a gestão da empresa, mudanças na diretoria, falta de continuidade das ações, problemas estruturais, problemas de comunicação que retrocedem os processos.

4.9. Parcerias

O tema "Parcerias" apareceu de diversas formas, seja por meio de articulações com órgãos públicos, cooperativas, organizações, entre outros, evidenciando a importância da cooperação para garantir a efetividade do sistema.

4.10. Educação Ambiental

A presença de representantes educacionais, como a Secretaria de Educação, possibilitou um olhar sobre a importância da "Educação Ambiental". Projetos desenvolvidos por escolas foram apresentados, assim como propostas de ações foram discutidas, como por exemplo pontos de coletas dentro das instituições, mobilizações envolvendo estudantes.

4.11. Outras temáticas

Além do que foi agrupado nos quadros com maior frequência, podemos destacar outras temáticas importantes, conforme descrito a seguir: Usina de Triagem e Compostagem (UTC), sua adequação ou a construção de uma nova unidade (3); convênios/vínculos entre as associações e outros atores sociais (3); desafios operacionais do FMLC (6); ICMS Ecológico (6); multas para festas e eventos com descarte incorreto (5); participação e representatividade no Fórum pelo Poder Público (5); treinamentos, capacitações e formações (4); Aterro sanitário (desativação e licenciamento) (7); segurança das associações (9); inauguração da CIMOS ZM (Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Social da Zona da Mata) (2); coleta seletiva da UFV (2); passe livre para catadores em ônibus para locomoção e Cadastro Único regular para recebimento de benefícios (2); comercialização de materiais recicláveis (2); projetos técnicos para viabilidade econômica das associações (5); conflitos institucionais, operacionais e falta de comunicação entre os atores (2); dificuldades legais para o repasse de subvenções às associações (1); edital de concorrência pública do SAAE com ênfase na ausência de menções à coleta seletiva (1); conflitos entre as duas associações, questões sobre a gestão e

autogestão (1); sustentabilidade financeira das associações (3); e normatização de embalagens de agrotóxicos (1).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a descrição da frequência, é possível destacar que a análise dos relatórios evidencia os problemas enfrentados no sistema de coleta de materiais recicláveis em Viçosa e as dificuldades das associações de catadores. Entre os principais desafios estão o sucateamento dos caminhões utilizados na coleta seletiva, a falta de manutenção nos equipamentos e a ausência de veículos reserva, o que compromete as rotas de coleta e gera acúmulo de rejeitos nas associações. Além disso, a precariedade da infraestrutura, incluindo esteiras antigas e mal-conservadas, e a ineficiência do SAAE são apontadas como fatores críticos, sendo os temas mais discutidos nas reuniões, o que demonstra a dificuldade e morosidade na resolução das demandas das associações.

Os relatórios enfatizam a necessidade de criar uma Unidade de Tratamento de Resíduos (UTC) e um plano municipal de gestão de resíduos sólidos, incluindo as associações de catadores na gestão do processo. Melhorias na coleta seletiva, como a separação de dias para recicláveis e rejeitos na coleta convencional, são frequentemente sugeridas. A regularização dos contratos entre o SAAE e as associações também é uma prioridade, com propostas para evitar a terceirização do serviço.

Outro ponto recorrente é a importância de envolver a comunidade no processo de gestão de resíduos por meio de educação ambiental e mobilização da comunidade. A conscientização sobre o descarte correto de resíduos e a valorização do trabalho dos catadores são considerados essenciais para o sucesso das iniciativas. No entanto, a falta de comunicação e de um setor dedicado à divulgação no SAAE dificulta o engajamento da população.

A infraestrutura inadequada das associações é um problema crítico, com destaque para furtos frequentes, principalmente na ACAMARE, equipamentos quebrados, a ausência de condições de trabalho seguras, além da depredação do patrimônio. A falta de segurança nos galpões e problemas como a ausência de licenças ambientais e alvarás são mencionados repetidamente. A dependência das emendas parlamentares para financiar melhorias é evidente, mas os atrasos e a

burocracia no uso desses recursos agravam a situação, sendo necessária a realização de uma manifestação por parte da ACAT em frente a Prefeitura de Viçosa, para reivindicar a liberação dos recursos para a compra de prensas para execução do trabalho, já que os materiais estavam se acumulando na associação.

As discussões sobre a coleta seletiva revelam a baixa eficiência do sistema, com apenas 5% do potencial de recicláveis sendo coletado, salientando a implicação inadequada dos materiais recicláveis. A irregularidade das rotas e dos horários da coleta seletiva e convencional pode gerar desmotivação da população, que não vai se empenhar em fazer a separação dos seus resíduos, e, conseqüentemente, o trabalho das associações é prejudicado. Dessa forma, a criação de um plano de roteirização mais eficiente, combinado com campanhas educativas, é vista como uma solução viável.

Os relatórios também destacam a necessidade de melhorar a representatividade dos catadores e a governança das associações, para que haja melhor organização nos momentos de reivindicação. A criação do Fórum Municipal Lixo e Cidadania é apontada como um avanço, mas ainda há divergências sobre seu papel e eficácia, conforme os desafios e as dificuldades enfrentadas ao longo dos anos. A necessidade de prazos claros e de um cronograma para as ações do SAAE é frequentemente mencionada e imprescindível, para evitar que os problemas se arrastem indefinidamente.

A participação das associações em eventos como a Semana do Fazendeiro de 2024 foi avaliada como positiva, demonstrando a capacidade de trabalho conjunto e abrindo oportunidades para novos contratos e expansão da atuação das associações. No entanto, a falta de infraestrutura e a precariedade das condições de trabalho ainda são barreiras significativas. A integração das associações em uma cooperativa é vista como uma possibilidade futura, mas depende da resolução de questões estruturais e operacionais.

Por fim, os relatórios enfatizam a necessidade de maior colaboração entre os diversos atores, incluindo governo, empresas e a comunidade, para fortalecer a coleta seletiva e garantir a sustentabilidade das associações. A urgência em resolver os problemas estruturais e administrativos é clara, mas as soluções ainda enfrentam resistência e demora por parte dos gestores públicos.

Apesar dos vários problemas ainda existentes, o Fórum proporcionou importantes avanços para as associações de catadores de Viçosa, como a

contratação de serviços das associações de catadores pelo SAAE, a retirada da coleta convencional para a coleta seletiva em determinadas localidades e dias específicos, e a possibilidade de os catadores contribuírem para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), entre outros.

Neste sentido, o Fórum ofereceu um espaço essencial para que as associações possam reivindicar seus direitos, conquistas que seriam difíceis de alcançar sem essa iniciativa. É fundamental que os atores sociais envolvidos assumam um compromisso responsável com a causa, promovendo o progresso da coleta seletiva, realizando mobilizações de forma eficiente e contínua, e garantindo a organização adequada do sistema de coleta para uma melhor operacionalização.

6. CONCLUSÃO

O presente trabalho permitiu compreender a importância do Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Viçosa como um espaço essencial para as associações de catadores da cidade, que buscam a melhoria das condições de trabalho e da coleta seletiva, através do Fórum, diversas conquistas e direitos foram alcançados.

Apesar de sua relevância, ainda há muito a ser feito. Pode ser observado que houve uma pausa significativa entre as reuniões do Fórum, no período de 14/02/2020 a 26/08/2021, devido a pandemia que impossibilitou encontros presenciais, e, conseqüentemente a isso, ocorreram atrasos nos processos e na evolução de conquistas ocorridas através do Fórum.

Observa-se uma dificuldade de comunicação com o poder público, a falta de continuidade nas ações e a extrema demora na resolução das questões debatidas. O espaço, criado para ampliar a voz dos catadores, acaba gerando desgaste para eles, que se veem constantemente na posição de reivindicar as mesmas questões. Porém, é necessário entender também que somente o espaço do Fórum não é suficiente para reivindicar todas as demandas, se tornando limitado, como exemplo a manifestação feita pela ACAT em frente a Prefeitura para liberar os recursos financeiros para a compra da prensa. O Fórum é uma ferramenta de diálogo para as associações, mas muitas vezes será necessário buscar outras alternativas.

O poder público e outros atores envolvidos mostram-se, em diversas ocasiões, descomprometidos com as demandas trazidas pelas associações, sendo ausentes em muitas reuniões do Fórum, o que torna os processos morosos e sem

continuidade, comprometendo o fortalecimento e a efetividade do sistema de gestão de resíduos.

Esses impactos podem ser observados nos quatro primeiros temas mais frequentes: Condições de trabalho nas Associações de Catadores; Rotas da Coleta Seletiva; Mobilização das Comunidades; Coleta Seletiva, que aparecem de forma assídua nas reuniões podendo ser vistos como as situações mais críticas e desafiantes, por conta da persistência observada. Mas é válido ressaltar que essas temáticas tão abordadas podem apontar um caminho de prioridade que a política pública deve assumir, podendo aprimorar o funcionamento e eficiência/resolutividade do Fórum.

Dessa forma, a coleta seletiva não beneficia apenas os catadores, mas também a cidade como um todo. Ela contribui para aumentar a vida útil do aterro sanitário, evitando que materiais recicláveis sejam descartados de forma inadequada, o que reduz os impactos ambientais. Além disso, gera recursos financeiros para o município e promove a conscientização ambiental da população. No entanto, para que a coleta seletiva avance em Viçosa, é essencial um investimento significativo em mobilização da comunidade. Sem o engajamento da comunidade, o avanço nesse aspecto será impossível.

7. REFERÊNCIAS

BOUVIER, Mathilde; DIAS, Sonia. Catadores de materiais recicláveis no Brasil: um perfil estatístico. WIEGO, Resumo Estatístico N.º 29. Disponível em: https://www.wiego.org/sites/default/files/publications/file/wiego-statistical-brief-n29-brasil-portuguese-2021_1.pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

BURGER, Erich (Org.). Remuneração justa de catadores como elemento de sustentabilidade da reciclagem. Recicleiros, 2022. Disponível em: <https://recicleiros.org.br/remuneracao-justa-de-catadores-como-elemento-de-sustentabilidade-da-reciclagem/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

DIAS, Sônia Maria. Trajetórias e Memórias dos Fóruns Lixo e Cidadania no Brasil: Experimentos Singulares de Justiça Social e Governança Participativa. 2009. 391 f. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FERNANDES, Maxwell Santos. Do lixão ao Fórum: A (in)visibilidade do trabalho das catadoras de materiais recicláveis de Viçosa-MG. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG, 2018.

FERNANDES, Maxwell Santos; COSTA, Bianca A. Lima; SOUZA, Nádia Dutra. Coleta seletiva e as associações de catadores (as) de materiais recicláveis de Viçosa (Minas Gerais): do “lixão” ao Fórum Municipal Lixo e Cidadania. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 4, p. 196-211, 2020. Disponível em: <https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/531/263>. Acesso em: 26 jul. 2024.

Fórum Municipal Lixo e Cidadania BH. Disponível em: <http://www.insea.org.br/project/world-clock-widget/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

GOMES, Maria Stella Magalhães. Lixo e cidadania: guia de ações e programas para a gestão de resíduos sólidos. Brasília: Ministério das Cidades, 2005.

GUBA, E.; LINCOLN, Y. 1981. Effective Evaluation. São Francisco: Jossey-Bass.

JUNIOR, Eduardo. et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Acesso em: 15 jan. 2025.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015. Acesso em 15 jan. 2025.

Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional de Resíduos Sólidos, [s.d]. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuos-solidos.html>. Acesso em: 25 jan. 2025.

Ministério do Meio Ambiente - Secretaria de Qualidade Ambiental. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília - DF, 2022. Disponível em: <https://portal-api.sinir.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Planares-B.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

MPMG - Ministério Público do Estado de Minas Gerais. MPMG participa do lançamento do Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Viçosa, 2017. Disponível em: <https://www.mpmg.mp.br/portal/menu/comunicacao/noticias/mpmg-participa-do-lancamento-do-forum-municipal-lixo-e-cidadania-de-vicosa.shtml>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PICOLOTTO, André; PINHO, Maria Helena de. Humanidade descartável: exploração do trabalho escravo pelas grandes corporações na cadeia produtiva da reciclagem. **Construtores de Memórias**, 1. ed. Florianópolis-SC, 2024. Disponível em: <https://papel-social-bucket2.s3.us-east-1.amazonaws.com/Humanidade+Descart%C3%A1vel+PDF.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PINHEL, Julio Ruffin (Org.). Do lixo à cidadania: Guia para Formação de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis. São Paulo: Peirópolis, 2013. Disponível em: <https://base.socioeco.org/docs/dolixoacidania.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Programa Interação - Departamento de Ciências Sociais, Histórico. Disponível em: <https://projetointeracao.ufv.br/historia/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SAAE Viçosa - MG. História, [s.d]. Disponível em: <https://www.saaevicosa.mg.gov.br/saae>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SÁ-SILVA, J. et al. Pesquisa documental pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano 1 (1) p. 1-15, 2009.

SILVA, Camila Mattarelli de Abreu e. Relatório Técnico: Diagnóstico Prévio da Situação dos Catadores de Materiais Recicláveis no Município de Viçosa. Belo Horizonte, 2016.

Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Lixo e Cidadania Guia de ações e programas para a gestão de resíduos sólidos. Brasília, abr. 2005.